



Informativo
AIFO BRASIL
ANO VII - JUNHO/2006

PROJETO GOIÁS VELHO

Compartilhando cultura

Página 5

Projeto Lago do Aleixo

Página 7

**SOLIDARIEDADE
É preciso exercitá-la**

Página 8

PORTO NACIONAL

Comsaúde comemora aniversário de fundação

A Comunidade de Saúde, Desenvolvimento e Educação (Comsaúde), Ong atuante na região de Porto Nacional, comemorou em grande estilo, em 10 de junho seus 37 anos de vida, com várias ativi-

dades promovidas na festividade.

Com diversos serviços e projetos na área da saúde, educação, articulação popular e cultura voltados para a comunidade de Porto Nacional e região tocan-



Apresentação cultural no aniversário da Comsaúde



Caetanato, totalmente reestruturado

tinense, a Ong promoveu, como parte das festividades, seminários científicos e atividades artísticas e culturais com apresentação de grupos locais de Teatro e Danças, exposições fotográficas, objetivando socializar e provocar debates sobre os resultados de serviços desenvolvidos na comunidade, ao mesmo tempo, buscando fortalecer o diálogo interno da própria entidade.

Após dois anos de reestruturação, foi também reinaugurada a sua antiga

sede denominada CAETANATO, localizada no Centro Histórico da cidade de Porto Nacional, além da apresentação da Bandeira da entidade, selecionada através de concurso aberto à comunidade.

A Comsaúde é um movimento social que cresceu e se fortaleceu com a participação efetiva da comunidade e hoje, muito respeitado na região do Tocantins, com muita experiência para ser aproveitada por aqueles que se empenham no trabalho comunitário.

MARITUBA

Fórum municipal debate a hanseníase

O município de Marituba realizou em fevereiro, o **I Fórum Municipal Sobre Hanseníase**, que contou com a participação de profissionais de saúde, movimentos sociais, segmentos da sociedade e comunidade em geral. Cerca de 100 representantes das diversas entidades públicas e privadas participaram das palestras e discussões que subsidiaram a apresentação de propostas a serem incorporadas ao Plano de Eliminação da Hanseníase do município

A iniciativa partiu da equipe técnica da Unidade de Referência "Marcello Candia" em conjunto com a Secretaria Municipal de Saúde e contou com o apoio do Conselho Municipal de Saúde.

Segundo a equipe técnica da URE, o município de Marituba é considerado como um dos prioritá-

rios para as ações de controle, em decorrência da alta prevalência da doença. Diante da situação, foi sentida a urgência de ações que envolvessem os diversos segmentos da sociedade local, como saúde, educação, justiça e comunidade em geral, pois segundo a avaliação dos técnicos, " hanseníase não pode mais ser considerado um problema somente de saúde pública".

O Plano Estratégico visa alcançar os resultados esperados, no período de cinco anos.

Durante o Fórum, a equipe técnica da URE Marcello Candia, que já está engajada em atividades de reabilitação social, fez uma apresentação dos trabalhos da instituição, muitos dos quais apoiados pela AIFO, que vão desde produtos ortopédicos a cursos profissionalizantes.

ACRE

Grande mobilização em busca de casos de hanseníase



Operação Varredura, em busca de casos de hanseníase

A Secretaria Estadual de Saúde do Acre, através da coordenação estadual de Hanseníase gerenciada pelo Dr. William Woods, realizou durante o primeiro trimestre do ano, uma mega operação de busca ativa de casos de hanseníase, estendida a todo o território acreano.

Com uma prevalência ao final de 2005 de 4,40 casos/10.000hab (dados fornecidos pela coordenação do programa), há um interesse geral de se alcançar a eliminação da doença até 2007, em um estado que já foi considerado o mais endêmico do país no início da década de 90.

A operação contou com a colaboração técnica da Dra. Maria Leide Wand del Rey de Oliveira, expert da Universidade do Rio de Janeiro e sua equipe, além do apoio de outras instituições.

É a Dra. Maria Leide quem escreve:

“Em 2 semanas foram efetuados 10.214 atendi-

mentos de sintomáticos dermatológicos, com uma organização perfeita da equipe do William, apoio da SESSACRE, SMS, MS, AIFO e SBD a qual mobilizou residentes de dermatologia de várias universidades.

Há uma demanda reprimida grande no estado pela carência de dermatologistas.

A participação de equipes de Saúde da família e a decisão de tratar os casos diagnosticados em unidades mais próximas da residência estão permitindo a descentralização.

Essa “operação varredura” em todos os focos antigos de hanseníase no Acre, ao que parece, vai corroborar os bons resultados das ações que vêm sendo desenvolvidas no Estado. Espera-se ao final de 06 semanas de trabalho, atender de 20.000 a 30.000 pessoas e fazer o diagnóstico precoce da hanseníase, aproximando-se da real incidência da doença”.

GOIÂNIA

Programa municipal descentraliza ações de combate à hanseníase

A Coordenação Municipal de Hanseníase da Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia, está promovendo a intensificação das ações de controle, através da descentralização das mesmas para todos os serviços de saúde e busca ativa de casos.

Após minucioso levantamento que permitiu um diagnóstico da situação sobre oferta de serviços, do número de profissionais treinados e pacientes em tratamento em outras unidades, a coordenação elaborou um planejamento de maneira a dotar todas as unidades de pessoal qualificado nas ações, e promover a adesão do paciente ao tratamento na unidade de saúde de sua área.

A partir de então, os esforços foram canalizados para a formação de toda a equipe de cada unidade de saúde, de modo a garantir o atendimento ao paciente, e para a implantação imediata dos serviços, sem descuidar do acompanhamento sistemático. Foram treinados 1.711 profissionais de todos os níveis.

A Dra. Eliana de Abreu, coordenadora do programa municipal, fala com entusiasmo:

“A partir da formação de pessoal, nós conseguimos a implantação das ações em 100% das Unidades, e hoje são 170 locais com oferta do serviço. O sucesso da implantação se deve à estratégia usada de treinar todos os profissionais de uma unidade e não concentrar a formação em apenas um, de maneira a garantir que o paciente seja atendido. Estamos empenhados na busca ativa de casos, com atividades sistemáticas no que tange o controle de comunicantes, além de rigorosa vigilância a pacientes faltosos. Nosso trabalho está servindo de exemplo para outros locais e acreditamos que nós vamos eliminar a hanseníase. A parceria com a AIFO tem sido muito importante para o nosso trabalho”.

Além do acompanhamento, a 2ª. etapa do trabalho já iniciada busca a consolidação das ações nas unidades, através de uma reorganização completa dos serviços.

Nota: Foram diagnosticados 318 casos no total, somente durante o período da varredura.

PROJETO PORTO VELHO

Redimensionando a vida

O Projeto Porto Velho, desenvolvido pela Associação Santa Marcelina, vem imprimindo nova cor e dimensão à vida das pessoas que foram acometidas pela hanseníase.

A parceria com a AIFO é uma das mais antigas da história da AIFO no Brasil, iniciada nos idos de 1975.

Com equipe de profissionais de excelência, o Centro desenvolve atividades que vão do diagnóstico e tratamento da hanseníase a atividades de reabilitação física, através da oficina de órteses e próteses, sapataria, fisioterapia e cirurgias reabilitadoras - oftalmológicas, neurológicas e ortopédicas.

Mas, a hanseníase é uma doença que extrapola a assistência física, por isso, outras necessidades são evidenciadas, outros campos de ação precisam ser trabalhados. Desta forma, o Projeto Porto Velho resolveu investir no campo da reabilitação social, com atividades de inclusão e reabilitação sócio-econômica.

Terapias ocupacionais, acompanhamento psicológico e de assistência social, oportunidades de convivência, lazer e entre-

tenimento, buscam a ressocialização do beneficiário do projeto, ressaltando aqui a "Oficina de Ler e Escrever", que além de contribuir para a redução do analfabetismo, vem proporcionar a estas pessoas, maior oportunidade de conhecimentos e maior consciência de seus direitos e deveres, sim, porque ser cidadão implica também em deveres a cumprir como integrante de uma sociedade.

A profissionalização com qualidade é um dos grandes empenhos, e várias são as oficinas, como a Oficina de Arte & Companhia, do Atelier de Artesanato, com confecção de peças de arte e impressão serigráfica, Oficinas de alimentos, e o aprimoramento no manejo de ervas medicinais e do horto frutífero.

Bem, para tantas atividades, é preciso um acompanhamento adequado e a responsável pelo projeto, Ir. Lina Ambiel organizou um grupo de voluntários que já está atuando. Em 2006, o Centro se empenha na promoção de cursos de formação para voluntários.

Parabéns pela iniciativa.



Transporte de paciente do Projeto



Momento de entretenimento no Projeto Porto Velho



Atelier de artesanato



Projeto de reabilitação social

PROJETO GOIÁS VELHO

Compartilhando cultura



Grupo de crianças com fantasias de dançarinas africanas

Em clima de emoção e muita beleza produzida pelas roupas coloridas e trajes típicos, a cidade de Goiás, mais conhecida como Goiás Velho, cidade histórica e patrimônio da Humanidade, foi sede do 3º. Encontro Afro Goiano, com a presença de mestres griôs, mestres de congadas, calungas, descendentes de escravos, seguidores do candomblé, representantes de entidades, jovens, mulheres e crianças.

Criada em 2004, esta iniciativa do governo vem registrando a cada ano, maior participação de comunidades afro-descendentes, este ano com a marca de 1500 participantes.

Estes encontros são ricos de histórias de vida de pessoas que detêm a expe-



Merenda feita com pratos de culinária tipicamente africana



Desfile de moda africana

riência, o saber da história e da cultura de suas comunidades, e cuja única escola freqüentada foi e é a própria Vida.

São rostos belos e sofridos, que contam suas histórias ora em meio a risos, ora em meio ao choro emocionado de quem traz no corpo e na alma, a força da história e da cultura afro, mas principalmente a sua própria força de atravessar a vida em meio à pobreza, preconceitos, exclusão e luta para manter viva a tradição.

Como não podia deixar de ser, tendo como uma das linhas de trabalho a valorização da etnia e resgate da cultura afro-indígena, e, com suas atividades baseadas nesta cidade, o Espaço Cultural Vila Esperança foi um dos colaboradores da programação do evento.

Aberta aos participantes do encontro, este puderam conhecer o trabalho desenvolvido na Vila, presenciar o espetáculo dos grupos de dança que foram criados ali e dela fazem parte, numa bela homenagem às origens e àqueles que, com suor, sangue, dores do corpo e da alma, deserdados pelo Senhor branco, de seus direitos como ser humano, ainda assim, contribuíram para a construção desse imenso país.

PROJETO CERES

Uma nova conquista

Com grande festa, foram inauguradas as instalações da última etapa do Projeto de Desenvolvimento Comunitário de Ceres, que beneficiou o assentamento de Poções. Esta fase desenvolverá a suinocultura, com criação de suínos e comercialização de carnes e embutidos.

Organizados agora em cooperativa, é grande a alegria dos cooperados, que vêem possibilidades de abrir um leque maior de atividades que lhes permitam gerar mais renda, aumentar ainda mais a qualidade de vida, contribuindo também para o desenvolvimento sócio-econômico da região.

Implantado em duas áreas até então agrestes – Itajá e Poções- com 05 anos de atividades, o projeto totalmente financiado pela AIFO, contempla avi-

cultura, apicultura, suinocultura, viveiro de plantas medicinais, e cultura de hortaliças, para quais atividades contou com a fundamental colaboração técnica da Escola Agrotécnica Federal de Ceres e da Agência Rural de Ceres e Rialma, que se responsabilizaram pelos treinamentos e acompanhamento técnico.

Também tem se buscado dentro do projeto, melhorar a qualidade da saúde dos habitantes locais, com orientações constantes sobre saúde e cursos visando o aproveitamento dos recursos naturais, além de um pequeno programa de recuperação nutricional das crianças do acampamento de Itajá.

São oferecidos também cursos profissionalizantes para as mulheres e promovidos cursos de alfabetização de adultos



Inauguração contou com a presença de grande número de pessoas

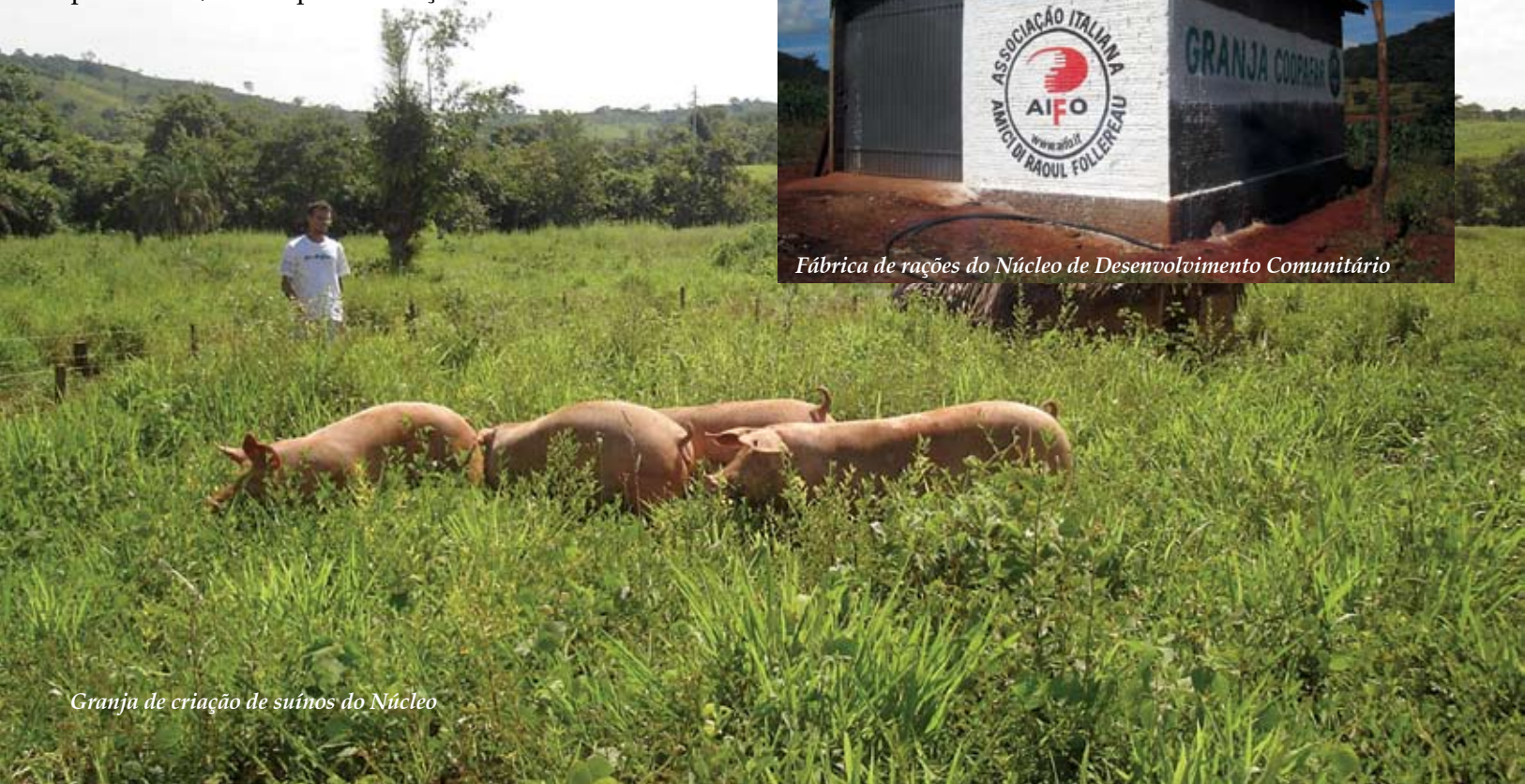
A AIFO foi a grande mola de propulsão do desenvolvimento na área do projeto, contribuindo com uma estrutura que permitiu a credibilidade da administração do projeto junto a governos municipais e instituições estatais, abrindo oportunidades para novas parcerias.

A evolução do projeto, sua extensão e inclusão de outros, trouxe como con-

seqüência, a reformulação administrativa, com a criação de um setor único para administração desses projetos e fusão das equipes, otimizando assim, os recursos humanos existentes. Assim, o velho Projeto PROHAN, iniciado em 1987 com ações de controle da hanseníase apenas, deixa de existir para dar lugar ao Núcleo de Desenvolvimento Comunitário.



Fábrica de rações do Núcleo de Desenvolvimento Comunitário



PROJETO LAGO DO ALEIXO

20 anos de grandes realizações

Tudo começou há mais de 20 anos, quando a região do Lago do Aleixo era quase inacessível.

Pelos ideais do saudoso Padre Crimella, sensibilizado pela situação de isolamento, discriminação e falta de oportunidades dos então portadores de hanseníase, com o apoio da AIFO iniciou-se um projeto de geração de renda para estas pessoas.

O tempo passou, a região foi se tornando populosa, com pessoas oriundas de várias partes, e hoje conta com cerca de 45.000 habitantes.

O crescimento desordenado como não podia deixar de ser, trouxe no seu bojo, os problemas sociais que afrontam todas as comunidades que assim se formam: falta de infra-estrutura urbana, de escolas, de programas sociais.

Com uma população infantil carente e crescente, medidas de prevenção de riscos se faziam imediatamente necessárias, e assim, o projeto foi redirecionado em duas faixas de atuação: infância e geração de renda, atendendo a comunidade como um todo, dentro de um conceito de cidadania e qualidade de vida.

Com o entusiasmo e a preocupação pelo futuro dos infantes do Lago, Pe. Joaquim Hudson, então diretor do Projeto, jovem e cheio de idealismo, iniciou uma incansável luta para reverter a situação.

Hoje, o Projeto Infância promove a socialização das crianças com atenção integral, que vai do reforço escolar ao desenvolvimento de talentos seja artístico ou esportivo, tudo dentro de um contexto de valorização da cultura e tradições locais: Teatro, dança folclórica, ballet, natação, remo, vôlei, futebol, além das oficinas de leitura, cursos profissionalizantes e atividades educativas em saúde.

O campo da geração de rendas também sofreu grande reformulação, considerando as oportunidades atuais e as necessidades locais: padaria, hortas, fábrica de vassouras, frigorífico para fabricação de gelo e armazenamento do pescado, essas são algumas das atividades ali vivenciadas. Cursos de alfabetização de adultos e de gestão têm ajudado estes beneficiários na administração destas atividades.



Padre Orlando Barbosa, atual diretor, ao lado de padre Hudson, ex-responsável pelo Projeto



Oficina de arte



Lanche enriquecido



Biblioteca comunitária



Oficina de violão

Um dos grandes benefícios trazidos para a população e totalmente financiado pela AIFO foi o abastecimento de água potável. O projeto tem despertado o interesse de várias instituições, entre

elas, a Universidade Federal do Amazonas, que desenvolve ali, projetos de pesquisa na ciência da agricultura.

O Projeto Lago do Aleixo está atualmente sob a direção do Pe. Orlando Barbosa.



Desenvolvendo a geração de renda através da comercialização dos produtos da horta



Oficina de leitura

Solidariedade

É preciso exercitá-la

A Nação acompanhou estarecida e amedrontada, os acontecimentos violentos ocorridos na capital paulista, desencadeados por grupos do crime organizado, em confronto com a Segurança, onde perderam a vida criminosos, policiais, e civis inocentes, além dos danos materiais, morais e enormes prejuízos à sociedade, estabelecendo-se um verdadeiro clima de terrorismo e esvaziando as ruas da maior capital do país.

Sabe-se que o problema da marginalidade no Brasil tem origens sociais profundas e seculares. Em todas as grandes cidades e já pelas de médio porte, as marcas da criminalidade e da violência se fazem presentes. E em todas elas, buscando diminuir as diferenças sociais e prevenir riscos, existem grupos de voluntários, organizações mesmo pequenas, se empenhando para tirar crianças das ruas ou não deixar que co-



mecem a procurar as ruas, e ajudá-las a construir um futuro com cidadania, respeito, dignidade.

É um trabalho difícil, missionário, são muitas as necessidades - faltam recursos financeiro, material e humano e tantas vezes esse trabalho é interrompido, instituições são fechadas, pela dificuldade de sustentação.

E são tantas as pessoas que poderiam contribuir com o pouco ou com o muito, não necessariamente o financeiro se não há disponibilidade, mas, com aquela habilidade com que Deus as dotou e as fez vencer na vida - médico, dentista, professor e tantos profissionais. Muitas destas já sofreram experiências dolorosas em suas famílias,

provocadas pela mão desconhecida do adolescente/adulto criminoso, cuja única oportunidade que teve na sua infância foi aquela oferecida pelos aliciadores de menores.

A ajuda de cada um é importante para a redução do risco. Todos podemos colaborar, não podemos mais ser egoístas. Vale uma reflexão sobre até que ponto temos contribuído para uma sociedade mais justa.

Há necessidade urgente do engajamento de todos no preparo da infância brasileira, das nossas crianças de hoje que serão os adultos de amanhã. Temos muito de solidariedade dentro nós mas precisamos colocá-la em prática, exercitá-la. Um Brasil melhor é TUDO que queremos.



**Sem solidariedade não se constrói
um mundo melhor**

AJUDE, DIVIDA, COMPARTILHE E DÊ